

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

LAUDATO SI' E A DIGNIDADE DA VIDA

LAUDATO SI' AND THE LIFE'S DIGNITY

Já desde antes de sua publicação, a Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, começou a provocar debates e reflexões sempre mais largas e profundas acerca de nossa responsabilidade em relação ao destino de nosso planeta e de toda a vida nele existente. A temática não é nova, mas é a primeira vez que aparece com esta magnitude em um documento oficial da Igreja Católica. Como se não bastasse o peso da palavra de um Papa a respeito, a encíclica por si só demonstrou seu valor e a urgência das atitudes que ela pretende provocar nos leitores.

Um efeito colateral, certamente não pretendido pelo Papa Francisco, é que a Encíclica *Laudato Si'* acabou ofuscando a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Não obstante, é necessário observar não se trata da concorrência de duas propostas antagônicas, e sim da complementariedade de dois aspectos da mesma e única proposta de tornar a Igreja (não só na figura de seus representantes oficiais, mas na pessoa de cada um de seus membros) participante ativa e comprometida com o momento presente de nosso planeta e de nossas sociedades e culturas.

Quem crê e professa que nosso Deus é o Senhor da vida não pode permanecer indiferente diante da morte. Por isso, este primeiro fascículo da revista *Teocomunicação* em 2016 reúne artigos acerca de variados aspectos do que significa a dignidade da vida, tanto a vida de nosso planeta como a vida humana.

No primeiro deles, intitulado *Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum – um guia de leitura*, Gilmar Zampieri oferece-nos mapa de

| | | | | | |
|-----------------------|--------------|-------|------|--------|----------------|
| <i>Teocomunicação</i> | Porto Alegre | v. 46 | n. 1 | p. 1-3 | jan.-jun. 2016 |
|-----------------------|--------------|-------|------|--------|----------------|



leitura que ajudará os leitores a ter visão clara e sistemática dos pontos que norteiam a Encíclica. Este guia de leitura é valioso não só para os que não tiveram tempo nem oportunidade de ler o texto completo, mas também aos que o leram e, dada a amplidão do documento e a profusão de subtemas e consequências, necessitam de ajuda para formar uma imagem mais nítida e articulada do conjunto. O artigo é encerrado com uma interpretação pessoal do autor.

A seguir, Agemir Bavaresco nos convida a mudar nosso registro de leitura e empreender *Leituras filosóficas da Laudato Si'*. De fato, a Encíclica requer que ultrapassemos os limites de uma leitura religiosa e espiritual e nos aventuremos numa abordagem interdisciplinar que envolva a ética, a política, a economia e outras ciências, de modo a evidenciar que a *Laudato Si'* não pode ser reduzida a um repertório de bons conselhos sobre o cuidado com a natureza, mas deve ser vista como um desafio que ultrapassa nossa mística e espiritualidade, em vista do futuro da vida no planeta e da vida do planeta.

No terceiro artigo, a vida continua no centro da discussão, mas agora num novo enfoque: *Os cuidados com o fim da vida em perspectiva bioética: um olhar a partir da fé cristã*. Os últimos dias do Papa João Paulo II serviram de ponto de partida para Larissa Fernandes Menegatti e Mário Antônio Sanches refletir sobre a dignidade de quem está prestes a voltar definitivamente à casa do Pai. Os avanços tecnológicos e terapêuticos não são os únicos que devem pautar nossas atitudes diante da finitude da vida. A reflexão ética se faz necessária para que o enfermo, principalmente aquele terminal, tenha sua vontade respeitada e sua dignidade defendida.

Mas, se a vida debilitada pela doença deve ser cuidada, o mesmo vale para a vida que ainda está no seu pleno vigor e que muitas vezes se vê ameaçada por situações de conflito armado. Nesta perspectiva, Nythamar de Oliveira e Tiago de Fraga Gomes escrevem *Guerra justa, hermenêutica política e pluralismo religioso em John Rawls e Claude Geffré*. O confronto entre as propostas destes dois pensadores contemporâneos serve de referência para questionar o conceito de guerra justificada em vista de um bem considerado “maior”, como a estabilidade social e a liberdade política e religiosa. São pontos balizadores o direito dos povos, a pluralidade religiosa e o complexo conceito de bem comum.

O pluralismo religioso serve de gancho para o quinto artigo, *Sinais de uma caminhada ecumênica no Catolicismo*, escrito por Vitor Hugo Lourenço, que analisa os mais recentes passos do ecumenismo. Partindo

do decreto conciliar *Unitatis Redintegratio*, o autor chega ao Pontificado de Francisco, situando as conquistas e os desafios que o ecumenismo propõe à Igreja Católica. Os desafios sociais e políticos de nosso tempo exigem respostas nas quais, mais importante do que a uniformidade doutrinária é a prática do diálogo que torna os cristãos capazes de ações transformadoras. Somente assim as igrejas cristãs poderão dizer que são fiéis ao projeto de vida que o próprio Deus propõe para a salvação do mundo e da sociedade.

E é justamente a salvação o assunto do sexto artigo deste fascículo. Em *Wegen unserer Sünden gestorben? Neue Zugänge zur soteriologischen Bedeutung des Todes Jesu [Morto por nossos pecados? Novas perspectivas do significado soteriológico da morte de Jesus]*, Leandro Luis Bedin Fontana retoma criticamente a controvérsia sobre este assunto entabulada por dois grandes teólogos alemães, Magnus Striet e Jan-Heiner Tück. O pano de fundo é a necessidade de estabelecer uma hermenêutica adequada para o aspecto salvador da morte de Jesus que supere o senso comum a respeito de temas como expiação, pecado e vicariedade. Para isso, o artigo propõe como critério a coerência que liga as várias interpretações neotestamentárias da morte de Jesus e os relatos de sua vida e de sua mensagem.

No último artigo deste fascículo, Susana Aparecida da Silva faz uma leitura exegético-teológica de um poema veterotestamentário: *Ct 5,9-10: Meu amado é claro e corado, mais distinto do que dez mil*. Por meio de vários artifícios literários, o texto de Cântico dos Cânticos descreve a beleza do “amado”, beleza incomparável e fascinante. Esta beleza encontra correspondente adequada na beleza da “amada”. A exuberância de atributos de beleza tem a função de descrever a vida feliz de quem se entrega totalmente ao amor, que não necessita de justificativa nem de finalidade para ser bom e desejado por Deus.

Por fim, Tiago de Fraga Gomes apresenta uma lúcida recensão da obra *A Trindade: mistério de comunhão*, de Luis F. Ladaria.

Aproveitamos ainda esta apresentação para agradecer ao Prof. Dr. Pe. Geraldo Luiz Borges Hackmann, que de 2011 a 2015 foi o editor da revista *Teocomunicação*. Sua inestimável dedicação à revista possibilitou que *Teocomunicação* se mantivesse viva e estivesse sempre entre as principais revistas de teologia do Brasil.

Cássio Murilo Dias da Silva

Editor